

Jefferson inocentado

O deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) saiu ontem de seu depoimento à CPI do Orçamento absolvido das acusações de integrar o esquema de desvio de verbas públicas, apontado pelo ex-assessor do Senado, José Carlos Alves dos Santos. Os integrantes da CPI, sem ter o que perguntar, já que não encontraram irregularidades na movimentação bancária ou no patrimônio do deputado, transformaram o rápido depoimento, de uma hora, em uma sessão de elogios. Jefferson se emocionou e chorou ao lembrar que até seus filhos, menores de idade, foram investigados.

Jefferson, membro da tropa de choque do ex-presidente Collor na CPI do PC, chegou a integrar a CPI do Orçamento, mas renunciou, depois que José Carlos, em seu primeiro depoimento, o acusou de também conhecer o esquema de corrupção no Congresso. O deputado do PTB acabou tendo o sigilo bancário quebrado e o nome incluído na lista de investigações por proposta do deputado Aloízio Mercadante (PT-SP). Ontem, Jefferson atribuiu a acusação do ex-assessor a uma estratégia de defesa.

Mercadante reconheceu não ter recebido nenhuma denúncia contra Jefferson, que nunca integrou a Comissão de Orçamento do Congresso, e negou que o pedido de quebra de sigilo bancário tivesse sido apresentado por perseguição pessoal ou divergência política. "Cheguei a pensar que o PT buscava encontrar o PC na minha vida", afirmou o deputado do PTB.

Para preencher o tempo, já que apenas o relator Roberto Magalhães (PFL-PE) fez perguntas e o depoimento foi aberto com a presença de seis parlamentares, o presidente da CPI, senador Jânio Passarinho (PPR-PA), pela primeira vez participou do interrogatório.